

organização para o cotidiano. Após questões relacionadas a trabalho (tais como: entrevistas de emprego e currículo) foi utilizada a técnica de role playing para demonstração real da cena. Conclusão: Percebe-se a importância de trabalhar com questões relacionadas ao cotidiano dos pacientes, inserindo-se nos espaços territoriais a fim de buscar a reinserção social. Sendo assim o momento da internação pode ser um espaço potente para repensar sonhos, desejos e a organização desses sujeitos, tendo em vista que dificuldades de relação com as ocupações no seu dia-a-dia podem acarretar em situações de risco para possíveis recaídas.

eP2477

Comportamentos e percepção de risco quanto a beber e dirigir entre motoristas brasileiros

Juliana de Leão Zawacki; Vanessa Loss Volpato; Luana da Silveira Gross; Daiane Silvello dos Santos Ferreira; Silvia Halpern; Juliana Nichterwitz Scherer; Flavio Pechansky
UFRGS - Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Introdução: A embriaguez ao volante é responsável por 30 a 40% das colisões de trânsito no mundo. Entretanto, mesmo conhecendo os riscos, alguns motoristas permanecem se expondo e dirigem após beber. Portanto, a autopercepção de risco é um processo que está associado a tomada de decisão no trânsito e deve ser levada em consideração na construção de medidas efetivas para redução do consumo de álcool por motoristas brasileiros. Objetivos: Analisar os motivos de beber e dirigir de uma amostra de motoristas brasileiros e investigar a associação entre percepção e comportamentos de risco no trânsito. Método: 5.589 motoristas de cinco capitais brasileiras, que reportaram consumo de álcool no último ano, foram recrutados em locais públicos e entrevistados através de um KAP (knowledge, attitudes and practices) survey sobre comportamentos de risco no trânsito. As associações entre percepção e comportamentos de risco foram avaliadas através da razão de prevalência. Resultados: 50% dos condutores relataram ter dirigido logo após consumir álcool no último ano. 1.471 motoristas (52,6%) consideram que o consumo de álcool não implica necessariamente em alterações da capacidade psicomotora; 1.125 (40%) acreditam que depende da quantidade de álcool e 462 (16%) que depende do organismo. Os principais motivos relatados que levaram as pessoas a beber e dirigir foram: necessidade de deslocamento (n=895); trajeto curto (n=169); beber em pouca quantidade (n=145). A prevalência de beber e dirigir foram entre os condutores que não consideravam que o álcool interfere na capacidade de dirigir (RP=1,26 IC 95% 1,22–1,29). Não houve diferença na percepção de risco para ser passageiro de motoristas alcoolizados entre quem considera ou não que qualquer consumo de álcool afete a direção. Conclusão: Mesmo os sujeitos que consideram o efeito do álcool prejudicial à habilidade de conduzir se expuseram ao risco como passageiros de motoristas alcoolizados, sugerindo que a percepção de risco dos sujeitos possa ser maior quando conduzem o veículo do que quando são apenas passageiros. Os motivos citados pelos que consumiram álcool antes de dirigir apontam para a necessidade de políticas públicas que, por exemplo, facilitem o deslocamento dos motoristas, e na conscientização sobre os riscos de quaisquer quantidades de álcool na direção.

eP2495

Riscos ambientais em unidade de internação psiquiátrica adulto em um hospital universitário

Melissa Prade Hemesath; Michele Sbaraini Savaris; Rita de Cássia Souza de Oliveira; Michele Schmid; Leandro Barbosa de Pinho; Pedro Vieira da Silva Magalhães; Eugênio Horácio Grevet; Helena Barreto dos Santos; Ricardo de Souza Kuchembecker; Valéria de Sá Sottomaior
HCPA - Hospital de Clínicas de Porto Alegre

No cenário assistencial em um hospital universitário terciário, o paciente está exposto a diversos riscos, que propiciam a ocorrência de incidentes e eventos adversos. Partes destes riscos são atribuídos à área física das unidades de internação. Em se tratando de unidades psiquiátricas, o risco de eventos adversos relacionados ao ambiente pode ser aumentado quando associado a condutas agressivas do paciente. A avaliação criteriosa dos riscos presentes no ambiente, com ação corretiva, pode reduzir significativamente a probabilidade de eventos adversos. O objetivo deste estudo é conhecer riscos ambientais presentes em uma Unidade de Internação Psiquiátrica de um Hospital Geral. Para isso, foi utilizada a escala EOC Risk Assessment Tool proposta pela empresa Barrins and Associates-Behavioral Healthcare Accreditation Consulting, que autorizou a utilização na unidade do hospital. A escala foi aplicada pelo Núcleo de Segurança do Paciente do Hospital, em parceria com membros da equipe assistencial. Ela divide a avaliação dos riscos na unidade em vários ambientes (ex.: quartos, banheiros, sala de recreação, academia, sala de visitas, refeitório, corredores, etc.) onde são pontuados os itens que estão contemplados em cada um dos ambientes (móveis, luminárias, grades, fios dos equipamentos). Através da escala, avalia-se cada item, sendo um instrumento preciso que julga se a unidade está em conformidade com a segurança. Ela organiza a avaliação dos riscos ambientais a partir de uma estratificação, conforme grau de gravidade e sua probabilidade, facilitando a proposição de ações corretivas para reduzi-los. A escala foi aplicada em agosto de 2017 e reaplicada em maio de 2018, após ações corretivas realizadas nesse período. Diversos riscos foram reduzidos, entre eles: adoção de painéis nos computadores e no carro de alimentos do refeitório, de forma que os fios e botões de eletricidade não ficassem aparentes; modificação nas fechaduras dos quartos, impedindo que o paciente pudesse se trancar dentro do quarto; fechamento da copa e adequação do local de guarda dos talheres; troca das luminárias adotando proteção acrílica para que as lâmpadas não sejam alcançadas e retiradas das placas de patrimônio metálicas contidas no mobiliário. Considera-se que a oportunidade deste trabalho também mobilizou a equipe assistencial a reforçar rotinas de segurança do paciente, procedimentos esses considerados estratégicos e articulados com as políticas institucionais.

eP2507

Trauma precoce e impulsividade em usuários de álcool

Ellen Mello Borgonhi ; Felipe Ornell; Vanessa Loss Volpato; Fernando Pezzini Rebelatto; Juliana de Leão; Juliana Scherer; Luana da Silveira Gross; Felix Henrique Paim Kessler; Flavio Pechansky; Lisia von Diemen
HCPA - Hospital de Clínicas de Porto Alegre

Introdução: Estudos evidenciam que a exposição a traumas precoces está intimamente relacionada com o desenvolvimento de transtornos psiquiátricos, incluindo o transtorno por uso de álcool (TUA). Além disso, pesquisas prévias evidenciam que a exposição a eventos traumáticos podem estar relacionados ao aumento dos níveis de impulsividade, havendo assim, uma relação entre esses dois fatores e o uso de substância psicoativas (SPAs), sobretudo com redução do controle inibitório e modulação de emoções -

características amplamente evidenciadas em usuários de SPAs. Há uma vasta gama de estudos que avaliam traumas precoces e impulsividade em dependentes de álcool, porém poucos avaliam essas associações de forma conjunta nessa população. Objetivo: Avaliar a correlação entre os escores trauma e níveis de impulsividade em uma amostra de dependentes de álcool. Método: Uma amostra de 113 homens, dependentes de álcool, recrutados em unidade de tratamento em hospital público de Porto Alegre. Para a avaliação dos sintomas de impulsividade foi utilizada a Escala de Impulsividade de Barrat (BIS-11); para a investigação de vivências traumáticas foi aplicado o Childhood Trauma Questionnaire (CTQ). Os sub escores de cada escala foram correlacionados entre si por meio da Correlação de Pearson, assumindo significância estatística por $p < 0,05$. Resultados: Encontrou-se correlação positiva entre a maioria dos sub escores, destacando-se: impulsividade atencional e negligência emocional ($r=0,313$, $p=0,001$), impulsividade total e negligência emocional ($r=0,298$, $p=0,002$), impulsividade motora e negligência física ($r=0,260$, $p=0,005$), impulsividade atencional e negligência física ($r=0,250$, $p=0,008$). Conclusão: Nossos resultados indicam que em usuários de álcool, a intensidade dos escores de trauma, está relacionada a maiores os escores de impulsividade. Isso pode ser explicado pela alteração de algumas funções cognitivas importantes relacionadas a controle inibitório, aumentando assim a impulsividade, agindo como um preditor para o desenvolvimento de transtornos por uso de substâncias, como uma alternativa para a teoria da automedicação nesses pacientes.

eP2525

Associação entre maus-tratos na infância e suicidalidade na adolescência em uma amostra de base comunitária

Julia Jaskulski Kotzian; Pedro Henrique Manfro; Christian Kieling
UFRGS - Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Introdução: O suicídio é considerado um problema de saúde pública mundial, representando, globalmente, a segunda maior causa de morte entre jovens de 15 a 29 anos. Estudos identificam associação entre maus-tratos na infância e ideação e/ou tentativas de suicídio ao longo da vida. O objetivo deste estudo foi avaliar a prevalência de maus-tratos e de suicidalidade, bem como a associação entre tais fenômenos, em uma amostra comunitária de adolescentes brasileiros. Métodos: Estão sendo convidados a participar do estudo alunos de 14 a 16 anos matriculados em escolas da rede pública estadual de Porto Alegre. Suicidalidade foi acessada através da versão adaptada para adolescentes do Patient Health Questionnaire (PHQ-A), um instrumento que incorpora os nove critérios diagnósticos do DSM-5 para transtorno depressivo maior. Do ponto de vista operacional, a presença de suicidalidade definida como resposta de frequência “mais da metade dos dias” ou “quase todos os dias” à pergunta “Pensou em se ferir de alguma maneira ou que seria melhor estar morto(a)?”. A presença de maus-tratos foi avaliada por sete itens, referentes a negligência e a abuso, baseados em perguntas do Childhood Trauma Questionnaire (CTQ). As análises estatísticas foram realizadas no Jamovi (version 0.9) Computer Software. Resultados: Este estudo está em fase de recrutamento. Já foram aplicados, em 65 escolas, 4.634 questionários, com exclusão de 373 por ausência de ao menos uma das respostas, totalizando uma amostra de 4.261 indivíduos. No total, 15,9% da amostra endossou positivamente a pergunta sobre suicidalidade. Em relação aos maus-tratos, 72,4% referiu ter sido vítima de violência ou negligência, sendo que 50,2% destes relataram duas ou mais situações de maus-tratos. Houve maior prevalência de relato de abuso emocional (46,1%) e violência doméstica (37,9%). A exposição a um maior número de maus-tratos esteve associada a uma maior prevalência de autorrelato de suicidalidade, sendo indivíduos que referiram duas ou mais situações de maus-tratos aproximadamente oito vezes mais propensos a relatarem suicidalidade ($RP=7,9$; $95\%IC=5,8-10,9$). Conclusões: Uma importante proporção de adolescentes relatou histórico de maus-tratos na infância e de suicidalidade no presente. Foi observada uma associação significativa entre a gravidade dos maus-tratos e a prevalência de suicidalidade. Um maior entendimento de tal associação é essencial para o futuro desenvolvimento de estratégias preventivas.

eP2534

Estimulação cognitiva: a melhora das funções cognitivas através de atividades lúdicas

Aida Suzane Souza da Silva Marques; Laís Steffens Brondani; Maria Souza Cardoso; Michele Casser Csordas; Flavia Pimentel Pereira; Juliana Unis Castan
HCPA - Hospital de Clínicas de Porto Alegre

Introdução: O Centro de Atenção Psicossocial II (CAPS) é um serviço de saúde mental para pessoas acometidas por transtornos mentais graves. Com equipe multiprofissional, visa a reinserção social, promovendo o protagonismo dos usuários. A Estimulação Cognitiva (EC) é um método que estimula a capacidade cognitiva do indivíduo através de exercícios e jogos, ajudando no desenvolvimento de funções cognitivas, como memória, atenção e raciocínio, importantes na condução de tarefas do dia a dia. Objetivos: Descrever um grupo fechado de EC realizado no CAPS. Metodologia: A oficina, ainda em andamento, ocorre uma vez por semana, com duração de 1 hora, em total de nove encontros. Foram convidados para participar 8 usuários com idade entre 19 e 24 anos, contudo 5 manifestaram o desejo de permanecer no grupo, todos do sexo masculino. No primeiro encontro, os usuários responderam a Escala de Disfunções Cognitivas no Transtorno Bipolar (COBRA) e ao teste Montreal Cognitive Assessment (MoCA); e o farão novamente ao final, possibilitando analisar a evolução. As respostas destes instrumentos, ao ilustrarem as principais dificuldades e facilidades dos usuários, auxiliaram no planejamento da oficina. Nos encontros, são realizadas atividades lúdicas com o objetivo de estimular funções cognitivas como atenção, memória, raciocínio e criatividade. Foram programadas atividades como jogo dos sete erros, de ligar os pontos, quiz de cinema, quebra-cabeças, jogo da memória, labirinto, dominó, construção de histórias e tangram. Observações: Com boa adesão dos usuários, acredita-se que o desenvolvimento da atividades lúdicas e o fato dos integrantes serem da mesma faixa etária contribui para a coesão do grupo. Ao longo dos encontros, no geral, houve maior interesse e foco dos participantes, assim como melhor entrosamento. Ao mesmo tempo, o grupo vem demonstrando aumento da tolerância com as dificuldades apresentadas por usuários que demandam mais atenção e tempo para realização das atividades. Considerações: Ao desenvolverem capacidades cognitivas, como memória e atenção, assim como capacidades emocionais, como tolerância à frustração e trabalho em grupo, a oficina de EC tem auxiliado na reinserção social dos usuários. Entretanto, conclusões mais precisas, assim como medidas objetivas do desempenho nas funções avaliadas pelo COBRA e MoCA, serão aferidas ao final da oficina.